

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

O QUE ACONTECE NO ENCONTRO DO MÉDICO COM A MORTE DO SEU PACIENTE

Candido Jeronimo Flauzino

Contato com o autor: candidoj.f@bol.com.br

Orientadora: Prof(a). Dra. Maria Júlia Kovács.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: O que acontece no encontro do médico com a morte do seu paciente diz de algo estruturante da condição humana que transcende a formação acadêmica e mobiliza por este estar na presença de outro ser humano. A morte é acontecimento presente no cotidiano de trabalho de profissionais da saúde que diariamente vivenciam este processo concreto ou simbolicamente. Profissionais da saúde viverão sempre a perda de seus pacientes por alta hospitalar, transferência ou óbito. No mundo moderno, o hospital é o lugar escolhido ou imposto para se morrer. Atualmente mais de 80% das mortes ocorrem nos hospitais. Talvez ainda sejam estes que a comporta numa sociedade que a denuncia e não a aceita. O hospital passa a ser o lugar onde ela ocorre como consequência da condição humana de ser finito e, mesmo assim, é vista como denúncia da incapacidade médica-tecnológica. **Objetivo:** descrever e conhecer o que existe de estruturante nesta relação entre humanos no encontro do médico com a morte do seu paciente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando-se do método fenomenológico de pesquisa, entendido como um convite para o exercício reflexivo visando à construção de novos paradigmas na produção de conhecimento. O autor de base que fundamentou a análise teórica foi Maurice Merleau-Ponty (2006). Foram realizadas quatro entrevistas com médicos oncologistas clínicos embasadas na pergunta norteadora: “O que significa para você cuidar do paciente oncológico, sem possibilidade de cura, que vivencia o seu processo de morrer e posteriormente perdê-lo?”. **Resultados e Discussão:** Após a realização das entrevistas que foram gravadas, os relatos (ingênuos) foram literalizados, dos quais foram levantadas as unidades de análise e transformadas em categorias analisadas fenomenologicamente, que possibilitaram o diálogo intersubjetivo e objetivo com os pressupostos teóricos sobre o tema em pauta. Categorias estas denominadas de: 1. Relação médico e paciente: o desvelar das emoções e sentimentos; 2. Relação médico e paciente: um distanciamento da morte do paciente; 3. O encontro do médico com a morte: a morte imprevisível; 4. Construção da identidade do sujeito: a dimensão ética do ser médico. A partir da análise das categorias, observou-se que tal encontro ocorre de diversas formas, principalmente pelo distanciamento como os médicos em questão lidam com a morte de seus pacientes, vista

como um acidente, com falta de diálogo que, necessariamente, esbarra nas questões éticas e de formação acadêmica. **Considerações Finais:** A estrutura do fenômeno reside na ausência de diálogo pela dificuldade de lidar com os próprios sentimentos e emoções emergidas do processo de perda por morte de seus pacientes. Pode-se pensar que o encontro do médico com a morte do seu paciente, enquanto encontro humano, só seria possível ao recuperar a dimensão humana perdida no tempo e no espaço científico e tecnológico da contemporaneidade; encontro este que suportaria e acolheria a nossa condição humana de ser finito.

Palavras – chave: Médicos. Oncologistas. Morte. Relação médico-paciente. Merleau-Ponty, Maurice, 1908-1961. Ética. Paciente de câncer.